

DOSSIÊ: RELIGIÃO E SAÚDE: NOVOS ARRANJOS

Religion and health: new arrangements

Religión y salud: nuevos arreglos

Religião e saúde constitui um eixo temático constante nas ciências sociais. Em torno dele gravitam trabalhos que lidam com temas clássicos da disciplina, tal como a dimensão simbólica de processos de cura, aventada por Lévi-Strauss, mas também é um terreno bastante vivo para a produção contemporânea, como podemos observar nos trabalhos de Annemarie Mol sobre os corpos múltiplos envolvidos na elaboração de diagnósticos. Neste dossiê apostamos nessa tradição temática e convocamos pesquisadores das ciências sociais a refletirem sobre o que pode haver de novo nos arranjos dessa relação. O resultado foi um amplo conjunto de textos que abordam tópicos variados, mas que interagem com a preocupação de estabelecer a conexão entre religião e saúde, seja por meio de situações empíricas, seja apostando em conexões teóricas.

O texto de abertura do dossiê é o artigo de Alberto Groisman, "Política psiquiátrica e agência religiosa: notas sobre caixas-pretas, o lúdico e a noção de in(ter)venção em saúde mental". A partir do diálogo com Bruno Latour, Groisman explora a caixa-preta dos estudos, e como decorrência, da intervenção, em saúde mental. Propõe-se a discutir a (des)articulação deletéria entre atitude e conduta a partir de um olhar semantizado pelas noções de práxis psiquiátrica, práxis terapêutica e agência religiosa. Embora tomem outro caminho, saúde mental também é um dos temas do artigo assinado por Francirosy Campos Barbosa e Camila Motta Paiva, "Arranjos entre religião, sexualidade e saúde mental: concepções e experiências de mulheres muçulmanas". Nele, o tema central é a relação entre saúde e bem-estar no universo islâmico. O texto é resultado da articulação de duas pesquisas distintas: a primeira, dedicada a pensar o ponto de vista islâmico acerca do sexo; a segunda, sobre o discurso hegemônico islâmico sobre questões de saúde mental, dialogando com mulheres muçulmanas sobre suas experiências de sofrimento. Já no texto de Arthur Henrique Nogueira Almeida, Guaraci Maximiano dos Santos e Isabel Santana de Rose, "Redes de cura Bantu: agenciamentos terapêuticos no centro espírita São Sebastião", o tema é a agência dos guias espirituais chamados de pretos velhos, quando tomados como agentes de cura no terreiro. A variedade das experiências de sofrimento nesse conjunto de textos é associada a uma variedade de modelos de acolhimento e cuidado. E, mais do que isso, a partir desses arranjos os autores exploram diálogos teóricos distintos, apontando para caminhos analíticos que apelam às teóricas feministas, ao campo dos estudos sociais da ciência e tecnologia e à bibliografia especializada em religiões de matriz africana.

Em "Que pedirás, oh senhora, que vos negue o bom Jesus?: culto mariano e epidemia de cólera no interior do Ceará (1855-1962)", Paulo Henrique Fontes Cadena e Jucieldo Ferreira Alexandre, contribuem para o dossiê a partir de um olhar histórico. Em seu texto, analisam como – na conjuntura de aproximação de uma epidemia, entre 1855 e 1862 – a região do Cariri, no interior do Ceará, recorreu à Virgem Maria como meio de defesa frente ao cólera. A partir de cartas de sacerdotes e orações publicadas no jornal "O Araripe", demonstram como a doença foi representada a partir de um olhar

penitencial, pautado na ideia de castigo divino, e como a devoção mariana foi evocada no auxílio dos amedrontados fiéis. Também dialogando com o universo católico, Juliana Cardoso Fidelis, em “Atualizando a tradição: sobre casas de saúde no Baixo Amazonas”, discute a própria noção de tradição em duas casas de saúde alternativa: Grupo Conquista de Ervas Medicinais e o Grupo Itauajuri Ervas, no Oeste do Pará. Criadas pela Pastoral da Saúde da Diocese de Santarém por meio do “Projeto pela evangelização”, há 25 anos, tiveram como objetivo levar tratamentos para a população rural, mas hoje atendem principalmente a urbana. Ao longo das décadas, os tratamentos tradicionais que oferecem foram sendo elaborados a partir de levantamentos de práticas locais, mas também no diálogo com concepções médicas, remédios alopáticos, padrões sanitários. Nessa combinação, a eficácia dos cuidados é remetida a tradição dos levantamentos comunitários, mas também a atualização de suas práticas. Arianne Rayis Lovo toma um caminho paralelo em seu texto, “Entre cruces e flechadas: processos de adoecimento e cura a partir das rezadeiras Pankararu”. No texto, Lovo discute os processos de adoecimento e cura a partir das rezadeiras Pankararu que habitam a cidade de São Paulo, no Real Parque, e aquelas que estão na aldeia Brejo dos Padres, na Terra Indígena Pankararu, em Pernambuco. Emergem desses contextos noções como “flechada” e “vento caído”, que permitem esses sujeitos elaborarem seu processo de adoecimento como um desequilíbrio social, associada a um elemento cósmico e ecológico, envolvendo a relação entre humanos e outras entidades, como mortos, encantados, inimigos.

Esperamos que a leitura desses textos não apenas informe o leitor sobre o que tem sido produzido no Brasil sobre religião e saúde, como também que contribua para consolidar agendas de análise promissoras para novas pesquisas.

Rodrigo Toniol

Raquel Bastos